

FLH0111 - Metodologia da História

Programa da disciplina

2026/1

Horário:

Vespertino - Quintas-feiras, 14h-18
Noturno - Sextas-feiras, 19h-23h

Local: A definir

Ementa: A disciplina tem como objetivo apresentar a todas as pessoas alunas do curso de História as principais temáticas e questões relativas à construção do conhecimento histórico; à história da historiografia, sua constituição disciplinar e os critérios que estabelecem sua científicidade; e aos lugares e características da atuação profissional de pessoas historiadoras. As quatro unidades do curso, expostas abaixo, buscam orientar os discentes para a aquisição gradual de maior familiaridade com os debates do passado, do presente e do futuro da disciplina histórica, ao mesmo tempo que buscam valorizar experiências e concepções alternativas àquelas que constituem a historiografia acadêmica estabelecida. Junto disso, o percurso formativo das pessoas alunas ao longo do curso prevê a realização de diferentes atividades avaliativas que buscam introduzi-las às ferramentas que constituem o trabalho acadêmico, sobretudo àquelas que dizem respeito à leitura crítica de textos acadêmicos, à análise documental, à elaboração de projetos de pesquisa e à exposição das ideias que serão fundamentais ao longo da graduação. O objetivo da disciplina, portanto, é oferecer um panorama o mais completo possível do que significa tornar-se uma pessoa historiadora na atualidade.

Metodologia: A disciplina será realizada por meio de aulas expositivo-dialogadas, debates em sala de aula e discussões de exercícios de leitura, escrita e pesquisa realizados pelas pessoas alunas. A disciplina também envolverá saídas de campo, planejadas de acordo com a unidades do cronograma previsto.

Atividades discentes: Leituras semanais de artigos acadêmicos e capítulos de livro; questionários de leitura, fichamentos e outros exercícios didáticos tanto individuais quanto em grupo; escrita em grupo de projeto de pesquisa e de um plano de aula, que serão os trabalhos finais da disciplina.

Critérios de avaliação: A avaliação consistirá nas três atividades descritas abaixo:

a) Atividades de leitura e escrita

Nas duas primeiras unidades da disciplina, as leituras serão acompanhadas por atividades de verificação de leitura e/ou produção textual a partir da bibliografia indicada e das questões sugeridas pelo docente. As atividades iniciarão com questões de orientação de leitura e gradualmente se tornarão mais complexas, até chegar ao fichamento de leitura e suas diferentes variedades. **Essas atividades tanto poderão ser individuais quanto em grupo.**

b) Prova escrita individual

Ao final da segunda unidade, será realizada uma prova individual, preferencialmente em sala de aula, para verificação do aprendizado das pessoas alunas. As questões da prova estarão relacionadas à análise de excertos indicados em seu enunciado e têm como objetivo colocar em prática o aprendizado feito na primeira metade da disciplina, especialmente no que diz respeito às atividades de leitura e escrita apontadas acima.

c) Projeto de pesquisa em grupo

O trabalho final da disciplina consistirá na elaboração de um projeto de pesquisa, a ser realizado em grupo, que será elaborado a partir do início da terceira unidade da disciplina, ocupando toda a sua segunda metade. O projeto terá como base a visita ao Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP) e deverá conter capa, resumo, apresentação do problema de pesquisa, objetivos, justificativa, revisão bibliográfica, referenciais teórico-metodológicos, descrição das fontes, cronograma e referências bibliográficas. O projeto deverá ser entregue em formato .pdf e será escrito em fonte Times New Roman, 12, espaçamento 1,5, com extensão máxima de 15 páginas, descontadas a capa, o resumo e as referências bibliográficas. **O projeto será desenvolvido de maneira autônoma pelas pessoas alunas a partir da experiência de visitação ao APESP e das aulas da terceira unidade do curso, contando com a supervisão e o acompanhamento do professor e das pessoas tutoras da disciplina.**

Estrutura das notas:

Atividades de leitura e escrita - 2,00

Serão, ao todo, oito atividades, cujo valor será contabilizado a partir da entrega. Cada atividade individual valerá 0,25 pontos, até chegar ao total de 3,00.

Prova escrita individual - 4,00

Projeto de pesquisa - 4,00

A nota final das pessoas alunas será atribuída a partir da soma das notas individuais em cada um dos itens acima.

Recuperação: A combinar com o professor.

Atendimento:

Horários de plantão presencial:

Terças-feiras, entre as 14h e as 17h30
Sextas-feiras, entre as 14h e as 18h30

Local: **Sala J4**, Prédio Eurípides Simões de Paula, História e Geografia

Reuniões de orientação, acompanhamento e plantões online: **a combinar.**

Conteúdos previstos:

Unidade I - A fábrica da história

1. A história na universidade: a USP e a história dos cursos de história no país;
2. A consolidação da história enquanto disciplina científica;
3. Entendendo a operação historiográfica;
4. Ética, leitura e confiança na história.

Unidade II - Uma arqueologia da historicidade

5. O surgimento da história e da função de historiador;

6. A sincronização moderna do tempo histórico;
7. Trauma, memória e políticas do tempo.

Unidade III - A operação historiográfica

8. O gesto historiográfico: fontes e problemas da história;
9. A leitura e a revisão bibliográfica;
10. Referenciais teórico-metodológico e as categorias analíticas na interpretação histórica;
11. A escrita da história e a representação historiadora.

Unidade IV - Lugares da história

12. O ensino de história enquanto profissão;
13. Dilemas da profissionalização e a atuação de pessoas historiadoras em instituições privadas;
14. Formas de atuação profissional em acervos e iniciativas patrimoniais.

Bibliografia inicial de referência

ALVES, Clarissa de Lourdes Sommer. “Historiadoras no ‘lado de dentro do balcão’ dos Arquivos: entre mobilizar a história e operar historiograficamente”, in **Operação historiográfica em Arquivos?** Uma análise sobre o ofício de historiadoras e historiadores em arquivos públicos estaduais brasileiros na atualidade. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em História/Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019, pp. 237-284, dissertação de mestrado.

ASSMANN, Jan. **Cultural Memory and Early Civilization**. Writing, Remembrance, and Political Imagination. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

AZOULAY, Ariella. **História potencial**: desaprender o imperialismo. São Paulo: Ubu Editora, 2024, *a definir*. BLOCH, Marc. “A observação histórica”, in **Apologia da história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, pp. 69-88.

CERTEAU, Michel de. “A operação historiográfica”, in **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006, pp. 65-119.

COSTA, Aryana Lima. “Há ainda algo de novo a dizer sobre o curso de História da USP?”, in FERREIRA, Marieta de Moraes (org.). **Universidade e ensino de história**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2021, edição Kindle.

DASTON, Lorraine. “Objetividade e imparcialidade: *virtudes epistêmicas nas humanidades*”, in **Historicidade e objetividade**. São Paulo: LiberArs, 2017, pp. 127-143.

ECO, Umberto. “O plano de trabalho e o fichamento”, in **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1996, pp. 81-111.

FARGE, Arlette. **O saber do arquivo**. São Paulo: EdUSP, 2009; *trechos selecionados*.

FREITAS, Itamar. **Uma introdução ao método histórico (1870-1930)**. São Paulo: Liberars, 2021.

GRETHLEIN, Jonas. **The Greeks and their Past**: Poetry, Oratory, and History in the Fifth Century BCE. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

HARTMAN, Saidiya. “O tempo da escravidão”, in *Revista Periódicus*, 1(14), 2021, pp. 242-261. KOSELLECK, Reinhart. “A configuração do moderno conceito de História”, in KOSELLECK, Reinhart et al. **O conceito de história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, pp. 119-184.

KOSELLECK, Reinhart. “Historia Magistra Vitae – Sobre a dissolução do topos na história moderna em movimento”, in **Futuro Passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006, pp. 41-60.

MACEDO, André Luan Nunes. “A História do Brasil entre ‘mundos’ e a excepcionalidade da Base Nacional Curricular Comum (2014-2018)”, in *Revista História Hoje*, vol. 11, nº 22, 2022, pp. 151-170.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar**: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MONTEIRO, Ana Maria; PENNA, Fernando. “Ensino de história: saberes em lugares de fronteira”, in *Educação & Realidade*, Porto Alegre, vol. 36, nº 1, jan./abr. 2011, pp. 191-211.

NICOLAZZI, Fernando. “Como se deve ler a história? Leitura e legitimação na historiografia moderna”, in *Varia Historia*, Belo Horizonte, vol. 26, n- 44, jul./dez. 2010 pp. 523-545.

OHARA, João Rodolfo Munhoz. “Ética, escrita e leitura da história: os problemas da expectativa e da confiança”, in *Revista de História (São Paulo)*, nº 178, a01718, 2019, pp. 1-28.

PAUL, Herman. “Performing History: How Storical Scholarship Is Shaped By Epistemic Virtues”, in *History & Theory*, 50, February 2011b, pp. 1-19. _____. “What is a scholarly persona? Ten theses on virtues, skills, and desires”, in *History & Theory*, 53, October 2014, pp. 348-371.

PROST, Antoine. “Os fatos e a crítica histórica”; “As questões do historiador”, in **Doze lições sobre a história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, pp. 53-94.

SANTHIAGO, Ricardo. “Duas palavras, muitos significados: alguns comentários sobre a história pública no Brasil”, in MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de. **História pública no Brasil**: sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016, pp. 23-35.

SANTOS, Wagner Geminiano dos. “Regime de espacialização na educação pública: projetos de universidade, políticas de educação e saber histórico no Brasil (1964-2020)”, in *Revista Maracanã*, Rio de Janeiro, nº 32, jan./abr. 2023, pp. 103-127.

SETH, Sanjay. “Razão ou raciocínio? Clio ou Shiva?”, in *História da Historiografia*, Ouro Preto, vol. 6, nº 11, abril de 2013, pp. 173-189.

SODRÉ, Muniz. **Pensar nagô**. Petrópolis: Vozes, 2017. SMITH, Bonnie G. “As práticas da história científica”, in **Gênero e história**: homens, mulheres e a prática histórica. Bauru: EDUSC, 2003, pp. 217-276.

SMITH, Linda. “Imperialismo, história, escrita e teoria”. In: SMITH, Linda. **Descolonizando metodologias**: pesquisa e povos indígenas; tradução Roberto G. Barbosa. Curitiba: Ed. UFPR, 2018. p. 31-55.

STENGERS, Isabelle. “Por uma inteligência pública das ciências”, in **Uma outra ciência é possível**: manifesto por uma desaceleração das ciências. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2023.

TOLENTINO, Átila. “Educação patrimonial e construção de identidades: diálogos, dilemas e interfaces”, in *Revista CPC*, 14, edição especial, 2019, pp. 133-148.